

Jornal: Jornal do Brasil

Data: 5-06-84

Local: Rio de Janeiro

Título: Coleção Gilberto Chateaubriand: Em Cada Porto, Uma História

Autor: Pontual, Roberto

COLEÇÃO GILBERTO CHATEAUBRIAND:

EM CADA PORTO, UMA HISTÓRIA

Londres - O valor e a importância de uma coleção de arte podem ser também medidos pela diversidade de leituras a partir do material nela contido. Ou seja, tanto mais rica e influente ela será, quanto maior for a diversificação de sua chegada até o público. Este é o caso preciso da Coleção Gilberto Chateaubriand, a mais ampla, completa e pormenorizada de que dispõe no Brasil para o conhecimento da arte moderna e contemporânea brasileira, desde meados da segunda década do nosso século aos dias de hoje.

Não tendo podido ainda se transformar em fundação ou museu, acumula-se por todos os espaços do apartamento onde vive o colecionador no Rio de Janeiro ou na sua fazenda de Porto Ferreira, no interior de São Paulo. Continua portanto vedada ao olhar cotidiano do público. O que é uma lastima, especialmente em um país tão carente desse alimento. Mas, de uns 10 anos para cá, Gilberto Chateaubriand decidiu-se a amenizar a lacuna, permitindo que peças de sua coleção saiam de casa, constituam livros, exposições e catálogos, e, assim, viagem pelo Brasil e pelo mundo.

Até o momento, quatro mostras deram conta mais vasta de sua extensão e profundidade. A primeira, de maio a julho de 1981, ocorreu

*Nada para selecionar*

no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. A segunda, entre julho e setembro do ano seguinte, ocupou a Galeria de Exposições Temporárias da Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa. As duas outras <sup>são</sup> mais recentes: a do Museu de Arte Moderna de São Paulo, de maio a junho últimos, e a do Centro de Artes Barbican, em Londres, que acaba de inaugurar-se para ali continuar aberta até o dia 19 de agosto próximo.

Cada uma dessas mostras teve um título, o que já indica aquela potencialidade de leituras distintas a que me referi no início: Do Moderno ao Contemporâneo (MAM do Rio), Brasil - 60 anos de Arte Moderna (Gulbenkian), Retrato e Auto-Retrato de Arte Brasileira (MAM de São Paulo) e Retratos de um País (Barbican). Se sempre se tratou de apresentar, nos quatro casos, a arte de um país ou um país através de sua arte, isto se fez por caminhos bem diferentes.

.....  
O espaço destinado à exposição Chateaubriand conta com oito grandes salas em U, interligadas por uma passarela externa. Um convite irresistível a criar núcleos de 10 a 15 obras em cada uma das salas, núcleos auto-suficientes, porém capazes de se ligar uns aos outros por sutis centelhas saídas das obras que estrategicamente os compõem.

Esses oito núcleos tem títulos: Uma Questão de Identidade ; Rostos e Lugares; Terra, Trabalho e Mulher; na Frente do Espelho ( para abrigar os muitos auto-retratos que definem uma das preferências da Coleção); Deus; Abstraindo a Figura; Entre o Plano e o Espaço (toda a pesquisa com as formas geométricas mais precisas e puras); e Imagem: Idéia.